

## Questão 01

O relatório de atividades de Madalena Freire revela a riqueza e a potência do registro de discussões, relatos de observações, lembretes, informações pontuais que favorecem a organização da rotina assim como, oportunizam novos arranjos à rotina.

As reflexões sobre a prática docente a partir do registro das observações das interações através de imagens e textos construídos junto com as crianças funcionam como uma documentação que favorecem o acompanhamento contínuo do processo de desenvolvimento do grupo norteando as decisões educativas que se expressam através do planejamento.

Quando a professora observa atentamente o interesse das crianças surgem diferentes estratégias que favorecem o planejamento. Nesse sentido, Madalena Freire ao observar o movimento das crianças por elementos da natureza e a necessidade de organizar os pertencentes e objetos dos pequenos promove a negociação dos desejos, a escuta sensível e juntos estabelecem um combinado, considerando que os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) destacam as interações que negociam os processos de organização das rotinas, espaços e tempos.

A construção e organização da rotina inclui diferentes situações e sequência de atividades, as crianças precisam participar desse processo seja na seleção de jogos, brinquedos e brincadeiras que serão explorados ao longo do dia, incluindo a distribuição das mesas, cadeiras e construção de cantinhos planejados cuidadosamente para serem explorados em pequenos grupos.

## Continuação da Questão 01

Malaguzzi (1999) reconhece que há uma gama de possibilidades que oferecemos às crianças para despertar a motivação pelas interações com objetos e jogos sob o acompanhamento dos adultos.

○ O planejamento das ações para o grupo precisa prever os momentos de interações onde as próprias crianças possam apresentar suas ideias, essas ideias podem se expressar de forma verbal ou não-verbal, a observação dos adultos precisa privilegiar as crianças considerando-as capazes, criativas, curiosas, pensantes, questionadoras, competentes e que descobrem o mundo através do corpo e na relação com as outras crianças.

É também nas rodas de conversa que as crianças participam da negociação da gestão dos espaços e tempos que compõem a rotina do grupo. Perguntas e proposições frequentes apontam para os espaços preferidos das crianças: Quero ir para sala de leitura! Quero ir para o pátio! A negociação dos desejos pode ser um desafio diário prazeroso para a gestão democrática da sala de atividades ao mesmo tempo que a professora deseja incluir uma proposta de atividade, um jogo ou uma brincadeira que poderá apresentar uma intencionalidade.

As atividades propostas apresenta uma riqueza de objetivos a partir da pintura livre com cores e tintas para que as crianças explorem um papel com uma textura corrugada.

## Continuação da Questão 01

O jogo de regras favorece a interação em pequenos grupos, exercita a espera, e seu momento de jogar, o sentimento de participar e perder, arrumar e guardar. Experienciar situações em grupo ou individualmente.

E a brincadeira pode ser proposta pela professora como um resgate das brincadeiras e brinquedos populares.

Mas o fundamental é mesmo a valorização da cultura de pares durante as interações entre as crianças. Para Corsaro, a cultura de pares traduz a percepção das crianças sobre os modos de ser e agir na cultura em que o sujeito está envolvido. Esse período dedicado a observação das interações entre pares precisa ser valorizado na rotina do grupo.

Outro aspecto fundamental na organização da rotina é a distribuição dos brinquedos e jogos na sala de atividades, vale destacar que estes devem estar ao alcance das crianças. Alguns serão colocados intencionalmente pela professora nas mesas para dinamizar o encontro e outros estarão a disposição das crianças.

Para concluir, a rotina e o planejamento são elementos fundamentais e estruturantes da Educação Infantil. Maria Carmen Barbosa reconhece que a rotina é um eixo estruturante para a organização do planejamento. Assim como o planejamento prévio precisa valorizar os interesses.

## Continuação da Questão 01

Um besouro entra janela a dentro pode desencadear um estudo sobre os insetos presentes no jardim e a temática poderá ser incorporada ao planejamento.

E a chegada de uma nova criança ao grupo inspira mudanças de construção e reconstrução da rotina do grupo que sempre dormia após o almoço mas essa nova criança prefere não dormir e novos arranjos precisaram ser incluídas à rotina do grupo.

Portanto, a rotina e o planejamento estão diretamente relacionados à qualidade da ação pedagógica.

## Questão 02

As interações e as brincadeiras são eixos estruturantes e norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil.

Para Brongère (1993) jogo é visto como um sistema linguístico que representa um contexto social e possui um sistema de regras. O autor reconhece que brincar é um arquétipo de toda atividade cultural e que não se limita apenas a uma relação simples com o real (Brongère, 1998).

As crianças no contexto da favela podem brincar de "bandido e polícia", construir armas com pedaços de madeiras, tampinhas de garrafa pet. Sem, necessariamente, serem violentos com seus próprios amigos da escola. Caberá a professora explorar e apresentar outros contextos sociais de brincadeiras como o resgate da cultura popular e seus brinquedos, considerando que a mesma observou o processo criativo em que se encontra o grupo e certamente se sentirão desafiados a construir outros brinquedos como bilquê presente na obra de Portinari. As brincadeiras presentes no trabalho de Cândido Portinari pode se constituir em um projeto para valorizar a linguagem artística e a construção de brinquedos além do resgate da cultura local.

Na década de 1940 Florestan Fernandes investigou a cultura das crianças a partir do folclore presente nos parques infantis em São Paulo.

## Continuação da Questão 02

Florestan Fernandes tornou-se um marco para a Sociologia da Infância no Brasil.

Nesse sentido, as culturas infantis, assim como o imaginário infantil se configuram como elementos nucleares da compreensão de significados do mundo pelas crianças (Sarmiento, 2003).

O nosso desafio consiste em explorar a imaginação das crianças a partir da observação, experimentação, fantasia; contextualizada na escola pelo encontro de crianças com sua riqueza de experiências socioculturais. Tais experiências de vida precisam ser interpretadas pela escola como potência da experiência educativa que se expressam através das brincadeiras, sentimentos e emoções.

Nessa direção, a brincadeira torna-se um recurso privilegiado para o desenvolvimento das crianças, desenvolvimento das suas múltiplas linguagens, equilíbrio afetivo e para o processo de apropriação de signos sociais que contribuem para o acesso e boa qualidade dos tempos e espaços das interações.

A linguagem é a chave para a organização, significação e compreensão do mundo simbólico que constitui o pensamento e a consciência. Assim como é um elemento fundante para a formação da criança como produtora de cultura e cidadã.

## Continuação da Questão 02

de direitos, enquanto sujeito social, ativo e produtor de sentidos.

A linguagem supõe uma situação de troca social que se traduz em enunciados concretos que incluem gestos, entonação, vontades e apelos (Bakhtin, 1992).

As reflexões de Magda Soares acerca do Letramento enquanto processo que valoriza as práticas sociais na dimensão individual e coletiva, destaca o conjunto de atividades sociais envolvendo a língua escrita e seu uso social (Soares, 1998).

Portanto, a riqueza dos gêneros discursivos devem ser valorizados para potencializar as narrativas, dramatizações, desenhos, ilustrações, dança e tantas outras possibilidades e diferentes linguagens, considerando a linguagem como fio condutor na construção da infância e da Educação Infantil.

As linguagens corporais, musicais, gráfico-pictórica e plásticas desenvolvem habilidades e favorecem as interações entre as crianças e adultos-crianças e potencializam a aprendizagem na escola das infâncias.

